



TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana Oliveira Monteiro¹

Hoje na era digital, a maioria das pessoas não conseguem mais viver sem o aparelho celular, para manter se conectado às redes sociais, informar-se das notícias, bem como, usando como distração em seus momentos de folga, dentre outras atividades online. Contudo, é necessário lembrar que num tempo não muito distante, este aparelho e demais aplicativos era proibido seu uso em alguns departamentos de trabalho, órgãos públicos, escolas dentre outros ambientes, hoje é de fundamental importância para o desempenho de algumas funções.

Com esta situação de pandemia, muitas coisas relacionadas ao uso de tecnologias no ambiente de trabalho vêm mudando drasticamente, pois sem este aparelho não seria possível realizar atividades corriqueiras como assinar o ponto de presença, ou uma simples reunião de trabalho. Por meio de lives e outros eventos online.

Desde o mês de março as empresas e instituições brasileiras vêm se adequando a este novo modelo de atividades “Home Office” realizado em casa por meio de smartphones, e ou notebooks em virtude do isolamento social pelo qual as pessoas estão sendo obrigadas a se submeter em virtude desta situação caótica que se instalou no país. Com base do exposto acima podemos nos fazer o seguinte questionamento: Como ser eficiente no trabalho de Home Office neste período que vivemos? Parece ser uma pergunta fácil a ser respondida, apenas conectar se em algum Smartphone, notebook, tablet nas plataformas digitais afins e realizar esta simples tarefa. Contudo, isto nos remete a alguns problemas a serem sanados para que estes trabalhos sejam realizados com sucesso em casa, como por exemplo: ter uma boa rede Wireless, ter uma conexão de internet, ter um ambiente propício, informações claras para a realização das demandas, sendo assim, quem utiliza se de dados moveis para tais atividades percebe a inviabilidade para esta execução, também nos deparamos com realidades adversas, onde, amigos intérpretes que estão adoecidos emocionalmente e não conseguem realizar suas atividades diárias

1

TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

de trabalho, então percebemos que esta não é uma tarefa tão fácil, também a falta de equipamentos adequados ou atualizados.

No meu papel de Tradutora Interprete de Libras da Universidade Federal de Rondônia - Unir , Campus Porto velho, Departamento de Libras, posso garantir que as nossas atividades de interpretação e tradução aumentaram consideravelmente, pois temos que gravar vídeos agora sem a colaboração do grupo e nossos pares, fazer interpretação de Lives, traduzir editais, participar de reuniões como intérpretes e tradutores sem equipamentos adequados para o acesso bem como o desconhecimento tecnológico necessário, ambiente propício, profissionais na área tecnológica para nos auxiliar nas edições dos editais em vídeos, e acompanhar tais mudanças. E de repente, nos encontramos fugindo de um inimigo invisível que pode estar em qualquer parte a qualquer momento, que tem trazido dor, desespero e angústia no relacionamento interpessoal e familiar, profissional, econômico e todos os demais âmbitos que nos circundam por motivo das mortes que vem causando.

Ainda me lembro do dia 18 de março de 2020, numa bela manhã de trabalho, que aparentemente seria mais um dia normal e tranquilo. Mas não foi desta forma que seguiu este dia, pois as aulas foram suspensas abruptamente, pessoas correndo para voltar para suas casas, buscando proteger-se de algo que não podia ser ainda entendido e ou nem visto. Mais que em virtude da situação parecia muito grave e eminente. Situação esta que na melhor das hipóteses duraria apenas 15 dias, e poderia ser aproveitado para atividades a muito tempo proteladas como: ler, estudar, se alimentar de forma saudável, tempo familiar de mais qualidade, meditação, lazer, filmes a muito esperado, e outras atividades que a muito esperava para ser realizada por prazer, mais depois deste período tudo voltaria a normalidade bem como a correria diária de trabalho, de estudo e demais atividades exercidas. Mas não foi assim que aconteceu, pois não tínhamos noção de dimensão e da gravidade desta situação que a pouco havia se instalado. Com o passar dos dias e mais dias tudo foi tornando-se diferente, e aparentemente impossível de voltarmos a ser como éramos após este momento caótico que hoje nos deparamos. Então, ficar em casa passou a ser um peso, não pelo fato de estar em casa, mais pelo fato de não poder sair. Não poder visitar seus parentes infectados ou sentir o luto dos que se foram (foram arrancados de nós sem piedade) por este vírus que se instalou pelo mundo, sem aviso prévio. Com isso o nosso lar tornou-se dentre outras coisas, um

TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

lugar de tristeza, choro e falta de alguém que se foi sem que pudéssemos nos despedir. Temos dentro da mesma casa pessoas não infectadas, tendo que conviver com vítimas do surto e da infecção. Temos que reaprender a sermos sociáveis sem que possamos abraçar, ou tocar ou mesmo estar mais próximo às pessoas que amamos, tendo medo de ser contaminados e de contaminar mais pessoas ao nosso derredor.

Deste modo, estamos ainda refém de situações aquém da nossa vontade, e que são mais complexas que nossa compreensão e que impedem da nossa vontade de estarmos juntos confraternizando como é nossa cultura. Porém com muitas dificuldades e desafios nos vimos obrigados a nos readaptar e nos reinventar numa nova realidade, necessitando de conhecimento interior, lidando com nossas limitações, e frustrações para depois o nosso exterior.

Querem e pedem para tudo voltar ao “normal”, mas não entendem que o “normal” não mais será o normal, que tudo isso nos remete a refletir sobre nossas atitudes e preferências, de o quanto estávamos esquecendo-se das coisas mais importante, estávamos vivendo como máquinas, robôs sem se importar ao seu redor, precisou o mundo parar, para reconhecemos nossos verdadeiros valores e princípios.